

O  
PARAHYBANO

12 DE AGOSTO  
DE 1892



**SUCESSOS DO RIO GRANDE**  
(Continuação)

Houve 25 mortos e mais de 50 feridos, sendo a maioria dos republicanos.

Desse mesmo povo ficaram feridos: Victorino Lopes Campos e Serafim Mandado.

As forças federais compunham-se de 200 homens - 100 de infantaria e 100 de cavalaria.

Consta que o comandante Vargas foi morto na praça d. Livramento, em cuja lógica tiveram encontro com os inimigos.

Llevava apena, no saz da diz, 5 homens com os quais conseguiu ferir dois inimigos.

A luta manteve-se firme na linha das batalhas, sobram sobre a cabeça do coronel Escobar e de sua gente que guardavam a neutralidade do nosso território, pois no extenso arvoredo que divide um e outro paiz, fôr campo de batalha.

Houve, realmente, raios de valentia e episódios dignos de nota.

Ela a relação dos mortos e feridos:

**PARTIDO REPUBLICANO**  
Serafim Mandado, ferido gravemente, de bala; falecido diretor do poço, Zefarino Castanho, três fuzis de bala.

Joaquim Caballeiro, morto de bala e sangue.

Um espectador, morto por uma bala no peito.

Maliqueiro, cujos nomes se ignoram.

Imacencio Barbosa, morto de bala e sangue.

Walterio R. Lima, gravemente ferido de bala no peito.

Servônio da Silva, feroço de bala na espaldar.

Ilas Ribeiro, feroço de bala.

Joaquim A. de Acuna, ferido de bala em uma perna.

José Serejão, feroço de bala.

Joaquim Alvarés, morto de bala.

Victorino Lopes Campos, feroço de bala em uma perna.

Agostinho Machado, morto de bala e sangue.

Quintino Cardoso, morto de bala.

Liliano do Rio, morto de bala.

**PARTIDO FEDERAL**

Antônio Vargas, morto de duas bala e um fuzil.

Galvão R. Dantas, feroço de bala e sangue.

Cinco mortos cujos nomes se ignoram.

Outros dois mortos em Rivera Chica, dons no linha divisoria e um na esquina 29 de Julho.

José Fernandes, morto de bala e sangue.

Alexandre Ribeiro, ferido de bala e sangue.

Carlos Caballeiro, feroço de bala.

Francisco Merino, morto de bala.

Eugenio C. P. de Melo, morto de bala.

João Prata, morto de bala.

**Sessão literária**  
(Continuação)

A Escola Militar publicou o seguinte protesto, no dia 25:

«A Escola Militar do Rio-Grande do Sul protesta contra a referência abusiva que faz hoje o jornal Federal sobre a artilleria Kripp do ditadurismo.

A Escola Militar subterá cumprir os seus deveres dentro de que quer expôr as peças que o batalhão e a gabinete tem apossestado.

Consta que o comandante Vargas foi morto na praça d. Livramento, em cuja lógica tiveram encontro com os inimigos.

Llevava apena, no saz da diz, 5 homens com os quais conseguiu ferir dois inimigos.

A luta manteve-se firme na linha das batalhas, sobram sobre a cabeça do coronel Escobar e de sua gente que guardavam a neutralidade do nosso território, pois no extenso arvoredo que divide um e outro paiz, fôr campo de batalha.

Houve, realmente, raios de valentia e episódios dignos de nota.

Ela a relação dos mortos e feridos:

**PARTIDO REPUBLICANO**  
Serafim Mandado, ferido gravemente, de bala; falecido diretor do poço, Zefarino Castanho, três fuzis de bala.

Joaquim Caballeiro, morto de bala e sangue.

Um espectador, morto por uma bala no peito.

Maliqueiro, cujos nomes se ignoram.

Imacencio Barbosa, morto de bala e sangue.

Walterio R. Lima, gravemente ferido de bala no peito.

Servônio da Silva, feroço de bala na espaldar.

Ilas Ribeiro, feroço de bala.

Joaquim A. de Acuna, ferido de bala em uma perna.

José Serejão, feroço de bala.

Joaquim Alvarés, morto de bala.

Victorino Lopes Campos, feroço de bala em uma perna.

Agostinho Machado, morto de bala e sangue.

Quintino Cardoso, morto de bala.

Liliano do Rio, morto de bala.

**PARTIDO FEDERAL**

Antônio Vargas, morto de duas bala e um fuzil.

Galvão R. Dantas, feroço de bala e sangue.

Cinco mortos cujos nomes se ignoram.

Outros dois mortos em Rivera Chica, dons no linha divisoria e um na esquina 29 de Julho.

José Fernandes, morto de bala e sangue.

Alexandre Ribeiro, ferido de bala e sangue.

Carlos Caballeiro, feroço de bala.

Francisco Merino, morto de bala.

Eugenio C. P. de Melo, morto de bala.

**INEDITÓRIAS**

Realizou-se hontem a sessão literária, que tivemos occasião de anunciar.

As 7 1/2 horas da noite, perante selecto auditório constituído de grande numeros de cavalheiros e distinatas senhoras da nossa melhor sociedade, no salão da escola, no mal, ou ilustre sr. dr. Joaquim Alves Cavalcanti, da Ceará, foi curado pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma terrível tossa que resistiu a muitos outros remedios.

O Peitoral subterá cumprir os seus deveres dentro de que quer explorar as peças que o batalhão e a gabinete tem apossestado.

Consta que o comandante Vargas foi morto na praça d. Livramento, em cuja lógica tiveram encontro com os inimigos.

Llevava apena, no saz da diz, 5 homens com os quais conseguiu ferir dois inimigos.

A luta manteve-se firme na linha das batalhas, sobram sobre a cabeça do coronel Escobar e de sua gente que guardavam a neutralidade do nosso território, pois no extenso arvoredo que divide um e outro paiz, fôr campo de batalha.

Houve, realmente, raios de valentia e episódios dignos de nota.

Ela a relação dos mortos e feridos:

**PARTIDO REPUBLICANO**  
Serafim Mandado, ferido gravemente, de bala; falecido diretor do poço, Zefarino Castanho, três fuzis de bala.

Joaquim Caballeiro, morto de bala e sangue.

Um espectador, morto por uma bala no peito.

Maliqueiro, cujos nomes se ignoram.

Imacencio Barbosa, morto de bala e sangue.

Walterio R. Lima, gravemente ferido de bala no peito.

Servônio da Silva, feroço de bala na espaldar.

Ilas Ribeiro, feroço de bala.

Joaquim A. de Acuna, ferido de bala em uma perna.

José Serejão, feroço de bala.

Joaquim Alvarés, morto de bala.

Victorino Lopes Campos, feroço de bala em uma perna.

Agostinho Machado, morto de bala e sangue.

Quintino Cardoso, morto de bala.

Liliano do Rio, morto de bala.

**PARTIDO FEDERAL**

Antônio Vargas, morto de duas bala e um fuzil.

Galvão R. Dantas, feroço de bala e sangue.

Cinco mortos cujos nomes se ignoram.

Outros dois mortos em Rivera Chica, dons no linha divisoria e um na esquina 29 de Julho.

José Fernandes, morto de bala e sangue.

Alexandre Ribeiro, ferido de bala e sangue.

Carlos Caballeiro, feroço de bala.

Francisco Merino, morto de bala.

Eugenio C. P. de Melo, morto de bala.

João Prata, morto de bala.

**PAULINA DE MÉRIANE**  
(Continuação)

A baronesa sabia, com ciúme, quanto Paulina amava Guy e desse quando.

A moça não ocultava a sua tempestade de paixão.

Quando a baronesa, durante as ausências de Guy, a via toda pensativa, com os olhos despidos ao infinito, diu-lhe um beijo.

— Eu que pensas, Paulina?

— Não muita... Pensas em Guy.

Paulina sorriu e respondeu:

— Não, não muita.

— Não é só isso que tens em mente?

— Não, é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

— Não é só isso que tens em mente?

